



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Memória étnica em comunidade indígena: cultura, identidade e história

Luís Antonio Barone - labarone@uol.com.br - coordenador do Projeto de Extensão. Bárbara Cardoso da Cunha - barbara.cardosch@hotmail.com, bolsista; Neide Barrocá Faccio - nfaccio@terra.com.br - professora colaboradora; Carolina Sato Pereira - carolina.spereira@live - voluntária; Juliana Aparecida Rocha Luz, julijuzz@yahoo.com.br; Ana Beatriz Mello de Lima - beamello827@outlook.com - voluntária; Eduardo Pereira Matheus - ematheus.p@hotmail.com - voluntário; Gustavo de Jesus Andrade, gustavogutoandrade@hotmail.com - voluntário; Victor Maia da Cruz - vitormaia09@hotmail.com, voluntário; Lívia Maria Vicente - liviagalindovicente@gmail.com, voluntária; Alceu Alves Queiroz Junior, alceuu_junior@hotmail.com - voluntário; Bruno Lucas Gonçalves, wbruno96@gmail.com - voluntário; Sinthia Silvestre Gonçalves, synthia.gd@gmail.com - voluntária - André Felipe Alves - alves_andre_felipe@hotmail.com - voluntário; Thiago de Moraes dos Passos - geo_gaia@hotmail.com - voluntário; Diana Mirela da Silva Toso - diana-toso@hotmail.com - voluntária; Paula Cabral de Lima, paula.l@hotmail.com - voluntária; - Brendo Luiz Camargo Rosa, brendocamargo@gmail.com - voluntário. Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, Geografia, Bolsista PIBIC;

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O projeto estimulou o resgate da memória de histórias/estórias e saberes da comunidade, através de uma pesquisa colaborativa desenvolvida em parceria com os professores indígenas do local, objetivando fortalecer e evidenciar o protagonismo indígena, ontem e hoje, na construção da comunidade, através do registro de memória. O projeto teve como resultados a identificação e registro de interessantes aspectos da história e da cultura dos grupos moradores na aldeia, bem como possibilitou um debate sobre a ressignificação de fatos e personagens históricos. Registra-se, também, que a metodologia do registro de memória, conforme sistematizado no projeto, está sendo utilizado como metodologia didática na escola em questão.

Palavras-Chave: Memória, escola indígena, pesquisa colaborativa.

Abstract

The project sought to lead the rescue of stories / tales and community knowledge memory through a collaborative research developed in partnership with indigenous teachers in place, aiming to strengthen and highlight the indigenous protagonism yesterday and today, in community building through the memory register. The project had as results the identification and registration of interesting aspects of the history and culture of the residents groups in the hamlet and allowed a debate on the resignification of facts and historical characters. Join, too, that the memory register methodology, as systematized in the project, is being used as a teaching methodology in this particular school.

Keywords: Memory, Indigenous school, collaborative research.

Introdução

O Projeto "Memória étnica em comunidade indígena: cultura, identidade e história" é o prosseguimento de uma ação extensionista de alguns anos, desenvolvida por docentes da FCT/Unesp junto a uma comunidade indígena do interior paulista (Terra Indígena Vanuïre - composta por etnias kaingang e krenak e localizada na região de Tupã/SP). O silenciamento da história desses povos e a consequente eliminação do protagonismo indígena sobre sua própria história são características marcantes dos estudos sociais dos séculos XIX e XX, que buscam ser superadas neste período atual, sobretudo a partir da promulgação da Constituição

de 1988 e a possibilidade que essa população passou a ter de maior organização política e acesso à escolarização formal e reivindicação de sua plena cidadania. Foram realizadas oficinas de memória, a partir da qual se sistematizou uma pesquisa colaborativa em busca de fatos, objetos e personagens marcantes na história da comunidade indígena em tela.

Objetivos

O Projeto "Memória étnica em comunidade indígena: cultura, identidade e história" tem por objetivo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



assessorar a comunidade indígena Vanuïre, localizada na região de Tupã/SP a diagnosticar e inventariar elementos de sua memória étnica e social, a fim de colaborar com a preservação e/ou recuperação desse patrimônio cultural, fortalecer seus laços identitários, bem como motivar estudantes e comunidade em geral para a ressignificação de elementos culturais tradicionais.

Material e Métodos

Através da metodologia da pesquisa colaborativa (ZEICHNER, 1998; GERALDI, FIORENTINI, PEREIRA, 1998) foram propostas a redação de alguns relatos de memória a partir da entrevista com moradores mais antigos (anciões e anciãs), mas também produzidos pelos próprios professores indígenas, reconhecidos como portadores de memórias relevantes sobre a comunidade. Objetivou-se, também, o resgate de algumas práticas e instrumentos das culturas tradicionais, hoje em desuso na aldeia (FACCIO; BARONE, 2014). Realizou-se oficinas voltadas para a discussão conceitual da memória e sua relação com a história, bem como para a discussão das técnicas de coleta e registro das memórias dos mais velhos (anciãos) da aldeia (figura 1). Os professores da Escola Estadual Indígena (todos integrantes da comunidade) foram os pesquisadores, coletando relatos de parentes e conhecidos das diferentes etnias presentes em Vanuïre.

Figura 1: momento de uma das oficinas de memória



Fonte: acervo do projeto (2015)

Resultados e Discussão

A escolha de uma metodologia com essas características – ou seja, fortemente colaborativa – estava na origem das intenções dos pesquisadores e encontrou eco e um sentido mais claro a partir da participação dos docentes envolvidos no projeto

PROEX na Comissão Étnica da Escola Vanuïre - similar ao Conselho Escolar. Foi numa reunião desta comissão que o desejo, expresso por um dos professores da comunidade, de eles mesmos "escreverem sua história", indicou o caminho a ser adotada no posteriormente formatado projeto PROEX.

Pouco mais de 10 professores da comunidade participaram mais ativamente das oficinas, levantando questões e definindo temas para a pesquisa de memória (figura 2). Um plano de atividades da pesquisa colaborativa buscou ser efetivado ao longo do período do projeto. Visitas de monitoria foram realizadas nos intervalos entre as intervenções dos pesquisadores-coordenadores, para motivação e avaliação das atividades realizadas pela equipe de professores.

Figura 2: professores indígenas apresentam seus temas de pesquisa



Fonte: acervo do projeto (2015)

Diferentes temas, com distintas possibilidades de aprofundamento e de esclarecimento sobre a vida e a história da comunidade foram levantados. O encaminhamento das entrevistas com os informantes anciãos também ocorreu de forma irregular – sendo umas com maior sucesso e outras praticamente não realizadas. No entanto, o debate sobre as dificuldades e os resultados obtidos garantiu um saldo importante em termos de formação dos professores-pesquisadores. Os temas escolhidos foram: culinária tradicional, chegada de famílias, técnicas de pesca, lavadoras de roupas, oficina de costura (mais tarde identificada como uma forma de exploração irregular da mão-de-obra indígena), olaria tradicional, brincadeiras tradicionais. O projeto possibilitou uma discussão sobre a relação entre as gerações na comunidade, assim como, mesmo que em escala limitada, uma alteração do padrão dessa relação. Tal ganho pode ser avaliado a partir da própria iniciativa de se procurar mais ativamente os idosos (pais, tios, avós), geralmente muito quietos com relação ao passado, para que estes contassem histórias ou explicassem como se



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



realiza alguma prática cultural.

Um primeiro exemplo de resgate de prática tradicional foi a chamada "pesca com peneirão". Numa belíssima redação, elaborada a partir da própria memória da infância e das conversas com o pai, um jovem professor resgatou o seu de um equipamento de pesca tradicional que, embora na sua vivência e memória fosse produzido com tela plástica e madeira, mais tarde foi constatado ser originado de uma armadilha tradicional de pesca, produzida certamente apenas com fibras naturais. Dentre os vários momentos em que se discutiu a prática da pesca na comunidade – algo muito presente nas conversas, porque muito importante na economia tradicional indígena – a redescoberta do "peneirão", nome pelo qual o artefato era conhecido e lembrado, foi muito significativa.

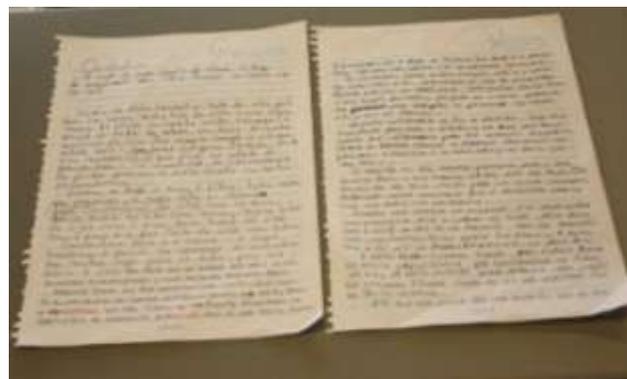
Outro relato feito a partir de conversas com parentes mais velhos é o que trata da chegada de uma família da etnia Atikun no antigo Posto Indígena Vanuíre, nos anos de 1950 (figura 3). O relato coletado descreve as agruras da fome e da migração – muitas vezes cumprida a pé – desde o Estado de Pernambuco, passando por Minas Gerais e Rio de Janeiro, até a família conseguir se instalar na aldeia em Arco Íris (à época, pertencente a Tupã). Esse relato foi considerado exemplar do tipo de registro de memória que poderia compor o acervo, já que poderia ser multiplicado para todos os grupos indígenas que foram se agregando ao antigo e originário grupo Kaingang. Outro investimento, que se mostrou muito rico, embora não chegou a ter relatos formatados, foi o que buscou resgatar as práticas da culinária e dos remédios tradicionais (feitos a partir de plantas) da comunidade.

Por fim, os debates sobre a importância do resgate da memória dos fatos e personagens de Vanuíre trouxeram à tona as histórias (ou estórias, já que muitos dos fatos foram identificados como sendo do domínio das lendas) sobre o personagem "João Índio". Essa pessoa real chegou a exercer alguma liderança na comunidade, porém foi alvo de muita censura, certamente por parte da FUNAI. João Índio era agressivo com índios e não índios, mas, nos relatos recuperados e discutidos nas monitorias do projeto, sempre aparecia como defendendo os indígenas de Vanuíre contra os abusos cometidos pelos não índios. João Índio roubava, mas roubava os brancos, tentando, talvez, recuperar um pouco da dignidade guerreira dos ameríndios, mesmo que fosse considerado um fora de lei.

A recuperação desse personagem levou a um vivo debate – no qual posições antagônicas se explicitaram – sobre se o comportamento dele era válido ou não na defesa dos direitos e da cultura indígena. Ele foi comparado à própria índia Vanuíre, que teria colaborado no processo de pacificação dos Kaingang no início do século XX (RODRIGUES, 2007) a ponto de ter seu nome identificando o antigo

Posto Indígena. O processo de resignificação da história daquela comunidade foi evidenciado no debate sobre uma postura mais "conivente" com a dominação branca (personificada em Vanuíre) versus uma postura rebelde contra os desmandos do SPI e da FUNAI, assim como contra os fazendeiros vizinhos que exploravam os moradores da aldeia (personificada em João Índio). Certamente a consciência social dos atuais professores da escola indígena dá novos sentidos à história de João Índio, buscando resignificá-la frente às atuais demandas por reconhecimento, emancipação e reparação frente à sociedade nacional.

Figura 3: primeira versão do relato de memória sobre a chegada de uma família atikun à Vanuíre



Fonte: acervo do projeto(2015)

Conclusão

A equipe de pesquisadores da Unesp encontrou uma Escola Estadual Indígena que busca executar um programa de cultura indígena já bastante focado, podendo colaborar para o resgate de aspectos da história social da comunidade - com suas diferentes etnias - através dos relatos de memória. Muito se tem que caminhar, tanto para um pleno reconhecimento e emancipação dessas populações, quanto para que os moradores de Vanuíre – um exemplo de grupo historicamente subalternizado – possam se apropriar de sua história, valorizando-a e instrumentalizando-a em suas lutas por cidadania. O projeto, embora não tendo atingido todas as metas previstas (como um acervo de memória), obteve um resultado qualitativo valioso. Além dos debates e dos resgates sucintamente descritos neste trabalho, é digno de nota a replicação da metodologia de registro de memória com alunos de educação básica da própria Escola da aldeia, fato ocorrido durante o ano de 2014. Tal atividade denota a apropriação, por parte do corpo docente da escola, dos objetivos e das técnicas discutidas no projeto. Também garante



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



que os projetos dos professores, de uma forma ou de outra, seguirão adiante – mesmo sem o concurso da universidade. Essa autonomia é fundamental frente às demandas dessa população, que, aos poucos, vai literalmente escrevendo sua história.

Agradecimentos

À Escola Estadual Indígena Índia Vanuíre, sobretudo aos seus professores, que se propuseram a difícil tarefa de serem militantes da causa indígena no Estado de São Paulo; à Diretoria de Ensino de Tupã, que na pessoa do Niltinho foi uma grande facilitadora da realização deste trabalho; à PROEX/Unesp, financiadora do projeto.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras/ABL, 1998.

GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras/ABL, 1998.

FACCIO, N. B. ; BARONE, L. A. . Memoria étnica: de la história oral a la arqueología en una comunidad indígena del Estado de São Paulo. In: IX Congreso Sociedades Rurales Latinoamericanas Diversidades Contrastes Y Alternativas. México: ALASRU, 2014. v. 1. p. 1-23 (Anais em CD-ROM).

RODRIGUES, R. A. Os caçadores-ceramistas do sertão paulista: um estudo etnoarqueológico da ocupação kaingang no vale do rio Feio/Aguapeí (TESE DE DOUTORADO). São Paulo, MAE/USP, 2007.